DILEMA DE UM RESGATE

A Justiça de Deus manifesta na cruz



Versão Corrigida e ampliada

Valdeclecio Silva

DILEMA DE UM RESGATE

A Justiça de Deus manifesta na cruz

VERSÃO CORRIGIDA E AMPLIADA

Gostaria de expressar minha sincera gratidão por ter tido a oportunidade de escrever este livro. Agradeço a Deus por ter me dado as habilidades e os recursos necessários para concluir este projeto e por ter me inspirado a compartilhar as verdades bíblicas com outras pessoas.

Agradeço também aos leitores que irão dedicar seu tempo e atenção a este livro. Espero que as palavras escritas aqui possam tocar seus corações e inspirá-los a buscar uma vida mais próxima de Deus.

Através do processo de escrita, aprendi mais sobre Deus e Sua Palavra, e fui levado a refletir sobre a minha própria fé e prática cristã. Espero que, de alguma forma, este livro possa ser uma benção para vocês também.

Mais uma vez, agradeço. Que a graça de Deus esteja com vocês e que este livro possa servir para glorificar o Seu nome.

Valdeclecio silva

C LIQUE NO BOTÃO PARA

ADQUIRIR LIVRO IMPRESSO

SUMARIO

SINOPSE

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

O TERRÍVEL QUADRO DA HUMANIDADE

CAPÍTULO 2

A JUSTIÇA DE DEUS

CAPÍTULO 3

O PROPÓSITO DA LEI

CAPÍTULO 4

A SALVAÇÃO DE DEUS DEMONSTRA SUA JUSTIÇA

CAPÍTULO 5

A SALVAÇÃO ESTÁ LIGADA A JUSTIÇA

CAPITULO 6

JUSTO E JUSTIFICADOR

CAPITULO 7

MAS AGORA SEM A LEI

CAPÍTULO 8

A REDENÇÃO DO CORPO - O ARREBATAMENTO E A SEGUNDA VINDA

CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS

BIBLIOGRAFIA

Sinopse

O livro "Dilema do Resgate" aborda a condição humana de pecado e a necessidade de salvação através de Jesus Cristo. O autor explora o dilema divino de Deus ser justo e precisar julgar o homem por seus pecados, mas também ser amoroso e não querer puni-lo.

Através de uma análise cuidadosa das Escrituras, o livro apresenta a solução para esse dilema: a graça divina, que permite a Deus perdoar o pecador e salvá-lo da condenação eterna. O autor destaca a importância da fé em Jesus Cristo como o único caminho para a salvação e enfatiza a necessidade de viver uma vida que reflita essa fé.

Com uma linguagem clara e acessível, "Dilema do Resgate" oferece uma reflexão profunda e inspiradora sobre a natureza do pecado e da salvação, convidando o leitor a uma jornada de descoberta e renovação espiritual.

INTRODUÇÃO

O homem cometeu alta traição contra Deus ao pecar e, para resolver essa questão, Deus criou a lei para mostrar ao homem seu erro. Para solucionar esse problema, Deus oferece graça, mas a grande questão é que essa graça não pode ser concedida sem um processo legal devido à justiça divina. Isso gera um dilema na questão da salvação.

A proposta deste livro é nos levar a compreendemos de maneira mais profunda o assunto da redenção, como consequência nossos olhos se abrem para enxergar o verdadeiro significado da Graça de Deus. A Graça não é apenas uma doutrina, mas sim, o próprio Evangelho. Sempre que encontramos a palavra "Evangelho" na Bíblia, estamos nos referindo ao Evangelho da Graça, ou seja, o Evangelho do favor imerecido.

Em Romanos 1:16-17, o apóstolo Paulo declara que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação. O Evangelho não aponta para o poder, nem contém o poder; o Evangelho é o próprio poder para a salvação. Certamente, todos nós desejamos que esse poder flua constantemente em nossas vidas. Quando ouvimos o Evangelho pela primeira vez, esse poder se manifesta em nós, quando o apostolo Paulo fala de poder neste texto, inicialmente não está falando dos dons espirituais e sim do poder para nos recriar e nos tornar em novas criaturas é importante entender também que; esse poder pode continuar a se manifestar em nossas vidas à

medida que eu me exponho continuamente à revelação do Evangelho da Graça de Deus.

Em Atos 20,24, Paulo fala que não considerava a vida dele como de algum valor para ele mesmo e sim de testemunhar do evangelho da graça de Deus. Se Paulo diz que não se envergonhava, é porque talvez houve motivos aparentes, ou seja, a pressão daqueles que insistiam em uma salvação por obras, que ainda era muito forte nos tempos de Paulo.

CAPÍTULO 1

O TERRÍVEL QUADRO DA HUMANIDADE

Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,
Romanos 1:18

O dilema da redenção se apresenta como uma questão essencial, permeada pela justiça intrínseca de Deus e pela triste realidade da queda da humanidade no pecado. A consequência desse pecado é a perda da glória divina e o distanciamento da presença de Deus. Ao estudarmos a carta de Paulo aos Romanos, somos confrontados com uma descrição vívida da condição degradante da humanidade, imersa em um ambiente de injustiça que chega ao ponto de suprimir a verdade transformadora do evangelho.

Ao voltarmos às páginas das Escrituras, encontramos o relato do primeiro homem, Adão, que recebeu a advertência divina de que, se comesse do fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal, experimentaria a morte. Essa advertência revela a justiça divina que está intrinsecamente ligada às ações e escolhas humanas. O pecado introduziu a morte espiritual e a separação de Deus, resultando na necessidade urgente de redenção e reconciliação.

Paulo, ao escrever aos Romanos, expõe de maneira clara e incisiva a realidade sombria do pecado que afeta toda a humanidade. Ele

revela que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. A injustiça e a rebelião contra o Criador se infiltraram em todos os aspectos da sociedade, obscurecendo a verdade e levando a humanidade ao afastamento de Deus. Essa condição pecaminosa resulta em uma profunda separação e alienação da justiça e da vida que só podem ser encontradas em Deus.

No entanto, a carta aos Romanos não é apenas uma exposição desesperadora da condição humana. Ela nos conduz à esperança e à solução divina para o dilema da redenção. Paulo apresenta o evangelho como o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Por meio da fé em Jesus Cristo, somos reconciliados com Deus e recebemos o dom da justificação, sendo declarados justos diante de Sua justiça perfeita.

A morte sacrificial de Jesus na cruz tornou possível a nossa redenção. Ele assumiu sobre Si os nossos pecados e suas consequências, oferecendo-nos vida eterna e restaurando nossa comunhão com o Pai. Através de sua ressurreição gloriosa, Ele conquistou a vitória sobre o pecado e a morte, abrindo o caminho para a reconciliação e a restauração completa da humanidade.

A mensagem central da carta aos Romanos é que, apesar de nossa condição pecaminosa e do afastamento de Deus, há esperança e salvação em Cristo. Ao nos apropriarmos pela fé do sacrifício de Jesus e da obra redentora realizada em nosso favor, experimentamos a transformação da injustiça em justiça, da morte em vida e do afastamento em comunhão plena com Deus.

Nesse contexto, compreendemos que a redenção vai além de uma mera restauração individual. Ela abrange toda a criação, incluindo a libertação do poder do pecado e a renovação de todas

as coisas. Através da obra de Cristo, somos convidados a participar dessa obra de restauração e redenção. Somos chamados a viver em conformidade com a justiça divina, refletindo a glória de Deus em nosso caráter e em nossas ações.

A carta aos Romanos nos leva a uma compreensão mais profunda da magnitude da graça de Deus. Somos confrontados com a realidade de que a salvação não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços, méritos ou obediência à lei. Pelo contrário, é um presente gratuito e imerecido de Deus, dado através da fé em Cristo Jesus.

Ao abraçarmos essa verdade, somos convidados a viver uma vida transformada pela graça e pelo poder do Espírito Santo. Somos capacitados a romper com os padrões de injustiça que antes nos aprisionavam, e somos chamados a viver uma vida de santidade, retidão e amor. Essa transformação é fruto do Espírito de Deus habitando em nós, renovando nossa mente e guiando nossos passos.

Assim como o pecado e a injustiça tiveram um impacto abrangente na humanidade, a redenção oferecida por Deus também tem um alcance universal. Ela não conhece fronteiras étnicas, culturais ou sociais. Através da fé em Cristo, somos chamados a levar a mensagem da salvação a todos os povos, compartilhando o amor e a graça de Deus com o mundo.

Ao contemplarmos a realidade do dilema da redenção e a solução oferecida por Deus, somos convidados a uma resposta de gratidão, compromisso e adoração. Reconhecemos que nossa salvação é um presente divino, e somos chamados a viver em

constante comunhão com Deus, buscando Sua vontade em todas as áreas de nossa vida.

Que a carta aos Romanos nos inspire a abraçar plenamente a redenção e a viver uma vida que reflita a justiça e o amor de Deus. Que sejamos agentes de transformação em um mundo marcado pela injustiça, compartilhando a esperança e a verdade do evangelho com aqueles que ainda não conhecem a libertação encontrada em Cristo. Que a obra da redenção continue a ecoar através de nós, manifestando a glória de Deus e trazendo vida abundante a todos os que crêem.

"mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá."

Gênesis 2:17

A história da queda de Adão revela as consequências trágicas do pecado e sua devastadora influência na humanidade. Ao ceder à tentação, Adão experimentou uma morte espiritual, resultando em sua separação de Deus. Além disso, aos 930 anos, ele também enfrentou a inevitável morte física. Esse momento marcante marcou o fim da vida de Deus que o sustentava, uma vez que a quebra do propósito original do homem exigia que ele enfrentasse a realidade da morte.

À medida que o pecado se espalhou pelo mundo, a sensibilidade do ser humano em relação ao Criador foi gradualmente diminuindo. Essa queda contínua e progressiva afetou a capacidade do homem de se conectar e se relacionar plenamente com Deus. A esfera espiritual foi obscurecida e distorcida pelo

pecado, resultando em uma profunda alienação e afastamento de Sua presença.

No entanto, Deus, em Sua infinita misericórdia e amor, não abandonou a humanidade ao seu destino de separação eterna. Ele agiu em seu plano de redenção para restaurar o relacionamento perdido e trazer a vida abundante de volta àqueles que O buscam.

A história da redenção é uma história de esperança e restauração. Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo ao mundo para oferecer uma solução para a condição decaída do homem. Através de Sua morte e ressurreição, Jesus abriu o caminho para a reconciliação e para a restauração do relacionamento com Deus. Ele restaurou a vida de Deus que havia sido interrompida pelo pecado, oferecendo uma nova vida espiritual e eterna àqueles que creem Nele.

A redenção em Cristo não apenas restaura nosso relacionamento com Deus, mas também transforma nossa capacidade de nos conectar e nos relacionar uns com os outros. Ela nos capacita a viver em amor, justiça e verdade, refletindo a imagem de Deus em nós. Essa restauração abrange todas as áreas da vida, afetando nossa esfera pessoal, familiar, social e até mesmo o mundo ao nosso redor.

É importante reconhecermos que a redenção não é um evento isolado, mas um processo contínuo em nossas vidas. À medida que nos rendemos a Deus e confiamos em Sua obra redentora, somos transformados diariamente à imagem de Cristo. O Espírito Santo habita em nós, capacitando-nos a viver uma vida que glorifica a Deus e manifesta Seu amor ao mundo.

A revelação de que os olhos do Senhor estão atentos a toda a Terra nos convida a uma profunda reflexão sobre a natureza de Deus e Seu envolvimento ativo em nossas vidas. Essa perspectiva vai além de uma visão passiva de um Deus distante e impessoal. Pelo contrário, ela revela que Ele está ativamente envolvido em cada aspecto de nossas vidas, buscando por corações dispostos a segui-Lo.

Essa verdade extraordinária nos leva a compreender que a escolha de Deus não está baseada em nossos próprios méritos ou realizações. Sua escolha é impulsionada por sua graça e soberania. Ele nos escolheu por sua própria vontade e propósitos, não limitando-Se aos padrões humanos de sucesso ou mérito. Essa percepção nos liberta da pressão de tentar nos encaixar em padrões humanos para sermos aceitos por Deus, pois Ele nos ama e nos escolheu independentemente de nossas capacidades.

Quando Deus escolhe alguém, Ele não apenas o seleciona, mas também se comunica e revela Seus planos e propósitos específicos para essa pessoa. Ele nos capacita e equipa com tudo o que é necessário para cumprir seu chamado em nossas vidas. Essa jornada não é solitária, pois temos o Deus Todo-Poderoso ao nosso lado, nos guiando e fortalecendo a cada passo.

A escolha divina vai além de nós como indivíduos, pois revela o coração de Deus em relação a toda a humanidade. Ele se importa profundamente com cada pessoa e deseja trazer redenção e restauração a todos. Através de sua escolha e intervenção na vida de seus eleitos, Ele está trabalhando para trazer salvação e transformação ao mundo.

Ser escolhido por Deus é um privilégio tremendo, mas também implica uma responsabilidade significativa. Devemos estar dispostos a ouvir sua voz, seguir suas instruções e confiar em Sua direção em todas as áreas de nossa vida. Essa escolha divina nos chama a uma vida de compromisso e obediência, sabendo que estamos contribuindo para um propósito maior e fazendo parte dos planos do Criador para o mundo.

Nesse sentido, somos encorajados a buscar uma intimidade mais profunda com Deus, a fim de discernir Sua vontade e ouvir Suas instruções. Devemos estar dispostos a renunciar aos nossos próprios caminhos e desejos, abraçando os planos e propósitos de Deus para nós. Ao nos submetermos a Ele, experimentamos a plenitude da vida e o cumprimento de Sua vontade em nossa jornada.

Que possamos ser gratos por essa escolha divina, reconhecendo a graça e a soberania de Deus em nossas vidas. Que possamos responder com humildade e obediência às Suas instruções, confiando que Ele nos guiará em cada passo e nos capacitará para cumprir seus propósitos. Que a escolha de Deus nos motive a viver uma vida dedicada a Ele, trazendo glória e honra ao Seu nome.

CAPITULO 2

A JUSTIÇA DE DEUS

Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Romanos 1:17

Na passagem de Romanos 1:17, o apóstolo Paulo nos revela que a justiça de Deus é manifestada através do evangelho, que é a boa notícia de Deus para nós. Essa justiça divina é um dom que nos capacita a estar na presença de Deus sem medo, culpa ou senso de inferioridade. É importante reconhecer que, na antiga aliança, a justiça de Deus frequentemente era associada ao juízo, pois quando a justiça se manifestava, o pecado precisava ser julgado.

Entender a justiça de Deus em Cristo significa compreender que Deus não me aceita ou rejeita com base em minhas próprias obras, mas com base no que Cristo fez por mim. Hoje, a justiça de Deus é declarar-me justo e aceito, porque Jesus assumiu sobre Si tudo aquilo que eu merecia. Ele levou sobre Si o peso do pecado e enfrentou a morte em meu lugar, para que eu pudesse ser reconciliado com Deus.

Essa compreensão da justiça divina nos liberta do fardo de tentar nos justificar diante de Deus por nossos próprios méritos. Reconhecemos que é somente pela graça e pelo sacrifício de Cristo que podemos ser considerados justos aos olhos de Deus.

Não é sobre o que podemos fazer, mas sobre o que Jesus já fez por nós na cruz.

Ao abraçarmos essa verdade, somos convidados a viver em uma nova realidade, confiantes em nossa aceitação em Deus. Não precisamos mais carregar o peso do pecado e da condenação, pois a justiça de Deus nos envolve e nos protege. Somos livres para nos aproximar dEle com ousadia e confiança, sabendo que fomos reconciliados com Ele através do sacrifício de Jesus.

Essa justiça divina é um convite para vivermos uma vida transformada, permitindo que a graça de Deus nos moldes e nos capacite a viver de acordo com os Seus padrões. Não é uma licença para continuar no pecado, mas uma motivação para viver uma vida de gratidão e obediência, respondendo ao amor de Deus que nos justificou.

Ao compreender que não é necessário sentir-se justo, mas sim ter a consciência da aceitação, e perceber que Jesus assumiu os nossos pecados e se tornou maldito em nosso lugar. Todas as nossas enfermidades e misérias estavam em seu corpo, e Ele foi punido para que pudéssemos ser aceitos, não pelas nossas ações, mas sim pelo que Ele realizou podemos desfrutar de uma vida abundante.

Deus pai

Ao longo do ministério de Jesus, Ele sempre se referiu a Deus como Pai, enfatizando a relação íntima e amorosa que tinha com o Criador. No entanto, em um momento de profunda

aflição na cruz, Ele clamou: "*Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?" (Mateus 27:46)*.

Essa citação, retirada do Salmo 22:1, foi profeticamente escrita por Davi, mas encontra seu cumprimento definitivo em Jesus.

Nesse momento de angústia e sofrimento extremo, Jesus estava fazendo mais do que expressar sua dor física e emocional. Ele estava revelando um mistério profundo e transformador. Ao chamar seu Pai de Deus e perguntar por que havia sido abandonado, Jesus estava apontando para a obra redentora que estava ocorrendo naquele momento.

Essas palavras de Jesus foram um sinal para aqueles que estavam observando, testemunhando o cumprimento das Escrituras. Ele estava mostrando que, ao ser desamparado na cruz, Ele estava tomando o nosso lugar, sofrendo o abandono que nós merecíamos por causa do pecado. Jesus fez uma troca inestimável: Ele se entregou para que nunca mais fôssemos abandonados por Deus.

Essa troca é a essência do evangelho. Jesus, o Filho amado de Deus, foi desamparado e sofreu a separação de Deus, experimentando em seu ser a penalidade do pecado. Ele levou sobre Si a culpa e a condenação que nós, como pecadores, merecíamos. E em troca, Ele nos oferece a oportunidade de nos tornarmos filhos de Deus, de sermos reconciliados com o Pai e desfrutarmos de um relacionamento eterno com Ele.

Através da morte e ressurreição de Jesus, somos convidados a abandonar a separação e a solidão espiritual que o pecado nos

impõe. Podemos nos aproximar de Deus como filhos, chamando-O de Pai e experimentando Seu amor e cuidado constante. Podemos dizer com gratidão e confiança: "Meu Pai, porque Tu me amaste".

Essa troca sacrificial realizada por Jesus é o fundamento da nossa fé e esperança. Ela nos lembra do imenso amor de Deus por nós e do desejo do Pai de nos ter como seus filhos. É um lembrete poderoso de que, apesar das dificuldades e desafios que enfrentamos, nunca seremos abandonados ou deixados sozinhos. Em Cristo, encontramos a plenitude do amor paterno de Deus.

A compreensão de que somos aceitos por Deus através do sangue de Seu filho, Jesus Cristo, encontra respaldo nas Escrituras. O apóstolo Paulo escreve em Efésios 1:7: *"Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça".* Nesse versículo, vemos que a redenção e o perdão dos nossos pecados são alcançados por meio do sangue de Jesus, demonstrando que somos aceitos diante de Deus por Sua obra na cruz.

Quando se trata do pecado e de nossa condição pecaminosa, o apóstolo Paulo também nos fornece uma visão clara em Romanos 5:12: *"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram".* Aqui, Paulo enfatiza que o pecado entrou no mundo através da transgressão de Adão, e essa herança de pecado é transmitida a todos os seres humanos. No entanto, é importante notar que Jesus é a exceção, pois Ele não pecou, conforme afirmado em 2 Coríntios 5:21: "*Aquele que não*

conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".

Através da obra de Jesus na cruz, recebemos a justiça de Cristo e somos aceitos diante de Deus. O apóstolo Paulo explica em Romanos 3:22-24: *"Justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus".* Nesses versículos, Paulo enfatiza que a justiça de Deus é acessível a todos os que creem em Jesus, independentemente de seus próprios méritos ou realizações. Somos justificados gratuitamente pela graça de Deus através da redenção proporcionada por Cristo.

Portanto, a compreensão de que somos aceitos por Deus não por nossos próprios méritos, mas por aquilo que Jesus fez na cruz, é uma verdade fundamental do Evangelho. Somos chamados a confiar na obra salvífica de Cristo, reconhecendo nossa dependência Dele e da Sua justiça. Assim, podemos nos alegrar na certeza de que somos aceitos por Deus e desfrutar da comunhão com Ele, como nos lembra Efésios 2:8-9: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

É essencial compreender que, em Cristo, todas as nossas necessidades já foram supridas há quase 2000 anos. Não somos mais enfermos em busca de cura ou endividados em busca de prosperidade; pelo contrário, em Cristo, já fomos curados e enriquecidos. Agora, nossa tarefa é apenas preservar e desfrutar

dessas bênçãos, e isso requer revelação para compreender plenamente essa verdade.

A Palavra de Deus é clara ao afirmar que Jesus levou sobre Si mesmo nossas enfermidades, proporcionando-nos cura. O apóstolo Pedro escreve em 1 Pedro 2:24:

> *"Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas vocês foram curados".*

Essa passagem confirma que a cura já foi concedida por meio do sacrifício de Jesus na cruz.

Além disso, a Escritura nos revela que Jesus, que era rico, se tornou pobre por nossa causa. O apóstolo Paulo escreve aos coríntios em 2 Coríntios 8:9: *"Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos".* Essa passagem ressalta que, através da obra de Jesus, fomos enriquecidos espiritualmente e abençoados em todas as áreas da vida.

Portanto, nossa parte hoje é crer e descansar no trabalho perfeito e definitivo de Jesus. Em vez de lutar para alcançar cura e prosperidade, somos chamados a confiar na obra consumada de Cristo e a descansar em Sua suficiência. Isso não significa negligenciar nossa responsabilidade, mas sim reconhecer que Jesus já realizou tudo o que era necessário para nossa cura e prosperidade. Agora, somos convidados a receber essas bênçãos pela fé e a viver em acordo com a verdade de que já fomos curados e enriquecidos em Cristo.

É de grande importância estarmos conscientes da obra consumada de Cristo na cruz. Essa compreensão nos impede de cair na armadilha de pensar que podemos merecer a salvação ou as bênçãos de Deus por nossos próprios esforços. Em vez disso, devemos reconhecer que tudo foi realizado por Cristo e que nossa fé Nele é o que nos conecta a essas bênçãos.

A obra consumada de Cristo é confirmada na Palavra de Deus. Além disso, o apóstolo Paulo nos lembra em 2 Coríntios 5:21:

> *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".*

Nesse versículo, Paulo destaca que Jesus, sendo perfeito e sem pecado, tomou sobre si o nosso pecado, para que pudéssemos ser justificados diante de Deus e receber a Sua justiça.

Ao reconhecermos a obra consumada de Cristo, somos capacitados pelo Espírito Santo para compreender e experimentar plenamente essa revelação. O próprio Espírito Santo nos guia e nos ensina a verdade sobre a graça de Deus. Jesus disse em João 14:26:

> *"Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".*

Essa compreensão da obra consumada e a atuação do Espírito Santo em nós garantem uma vida de sucesso verdadeiro. Não se trata de sucesso baseado em possessões materiais ou realizações terrenas, mas sim no fato de que o próprio Espírito Santo habita em nós. O apóstolo Paulo escreve em 1 Coríntios 6:19:

"Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus?".

Essa habitação do Espírito Santo nos capacita a viver uma vida plena, guiada por Ele e em conformidade com a vontade de Deus.

Portanto, devemos estar conscientes da obra consumada de Cristo, permitindo que o Espírito Santo nos guie e nos revele a verdade sobre a graça de Deus. Isso nos conduzirá a uma vida de sucesso verdadeiro, não determinada pelo que possuímos materialmente, mas sim pelo poder transformador da presença de Deus em nós.

CAPITULO 03

O PROPÓSITO DA LEI

Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

Romanos 3:20

A lei foi estabelecida para nos mostrar a nossa incapacidade de nos justificar diante de Deus por meio da obediência à lei. Ela revela a nossa natureza caída e limitada, demonstrando que nenhum ser humano é capaz de cumprir perfeitamente tudo o que a lei exige. Apesar de ser santa, boa e justa, a lei não tem o poder de transformar alguém em uma pessoa boa, apenas aponta para a necessidade de cumprir o que está escrito. Por mais que o homem se esforce, ele sempre ficará aquém do padrão da lei, e esta sempre mostrará: "Ainda lhe falta algo".

O apóstolo Paulo reforça essa verdade em Romanos 3:20, quando afirma que ninguém será justificado diante de Deus pela obediência à lei. Ele escreve:

"Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado".

Ou seja, a função principal da lei é nos tornar conscientes da nossa condição de pecadores e da nossa necessidade de salvação.

No entanto, Paulo não deixa a história por aí. No capítulo 5 de Romanos, ele continua e nos traz uma mensagem de esperança. Ele nos revela que, enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós, demonstrando o amor e a graça de Deus. Em Romanos 5:8, lemos: "*Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".* Nesse versículo, Paulo destaca que a justificação e a salvação não vêm por meio da obediência à lei, mas por meio do sacrifício de Cristo na cruz.

Portanto, a lei nos revela a nossa necessidade de salvação, mas é Cristo quem nos justifica diante de Deus. É por meio da fé em Jesus e do reconhecimento da obra consumada na cruz que somos declarados justos aos olhos de Deus. A lei nos leva ao conhecimento do pecado, mas a graça de Deus nos conduz à salvação e à vida abundante em Cristo.

Devemos, portanto, abandonar a tentativa de nos justificar pela obediência à lei e confiar na graça de Deus. É por meio do Espírito Santo que recebemos a revelação dessa verdade e somos capacitados a viver uma vida em conformidade com a vontade de Deus. Assim, reconhecemos que a nossa justiça não está em nossos próprios esforços, mas na obra redentora de Cristo em nosso favor.

Que possamos compreender a importância da lei, mas também a maravilhosa verdade da graça e da justificação pela fé. Que o Espírito Santo nos conduza a uma vida de confiança e rendição à obra consumada de Cristo, vivendo em liberdade e desfrutando da plenitude da vida que Ele nos oferece.

“A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada

Romanos 5:20”

Então esses capítulos deixam o propósito da lei muito claro, revelar o homem a sua incapacidade de se justificar diante de Deus e reconhecer que precisa de um salvador.

Deus, em Sua justiça, estabeleceu que a alma que peca está sujeita à morte. Essa verdade é expressa nas Escrituras e é um reflexo da santidade e retidão de Deus. O livro de Ezequiel confirma essa afirmação ao declarar: *"A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:4).*

Ao longo da história do povo judeu, sempre que alguém transgredia a lei de Deus, merecia a morte como consequência do pecado. No entanto, a misericórdia e a graça divinas providenciaram um substituto, um animal que era sacrificado como expiação pelos pecados cometidos. Isso é evidenciado nas várias ofertas de sacrifício descritas no livro de Levítico, onde o sangue do animal era derramado como pagamento pelo pecado.

Essa ideia de substituição teve seu início no próprio relato de Gênesis 3, quando Adão e Eva pecaram e tentaram cobrir sua nudez com folhas de figueira. Deus, em Sua graça, substituiu as inadequadas coberturas feitas pelo homem e providenciou vestimentas de pele para cobri-los (Gênesis 3:21).

“Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

Gênesis 3:7”

Esse ato de Deus aponta para a necessidade de um substituto adequado para pagar o preço do pecado e trazer cobertura e reconciliação com Deus.

No entanto, a solução definitiva para a substituição veio através de Jesus Cristo. Ele se tornou o Cordeiro de Deus, o perfeito e definitivo sacrifício pelos nossos pecados. O apóstolo Paulo escreve em 2 Coríntios 5:21: *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".* Em Cristo, encontramos o substituto perfeito que pagou o preço pelos nossos pecados e nos reconciliou com Deus.

Portanto, a justiça de Deus é plenamente satisfeita em Jesus Cristo, o substituto que tomou sobre Si o castigo que merecíamos. Ele ofereceu a Si mesmo como sacrifício para nos libertar do poder do pecado e da morte. Agora, por meio de Cristo, podemos ser justificados diante de Deus, não por nossos próprios esforços ou méritos, mas pela fé na obra redentora de Jesus na cruz.

Desde então, os homens tentam cobrir sua nudez com suas boas obras e religiões, mas após o pecado de Adão, um animal foi sacrificado em seu lugar e Deus cobriu Adão e Eva com sua pele. Isso aponta para a justiça de Deus, que seria executada no futuro, por meio de seu Filho nos cobrindo com sua justiça.

“O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

Gênesis 3:21”

A partir desse sacrifício de sangue, podemos observar que, embora houvesse muitos sacrifícios no Antigo Testamento, eles não tinham o poder de remover pecados. Eles eram apenas uma sombra do sacrifício perfeito que viria em Jesus, que nos redimiria de todos os nossos pecados.

"A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a realidade dos mesmos. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.

Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados.

Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados,

pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

Hebreus 10:1-4"

Temos alguns exemplos de pessoas que tentavam se justificar pela prática da lei diante de Jesus, mas no fim percebiam que pela prática da lei estavam perdidos.

Um exemplo foi o jovem rico, como registrado em Lucas 18:18-30, que questionou Jesus sobre o que ele deveria fazer além de observar os mandamentos. Ele acreditava que sua obediência às leis era suficiente para alcançar a vida eterna. No entanto, quando Jesus lhe pediu para vender tudo o que possuía e segui-Lo, o jovem rico se entristeceu, revelando que sua riqueza tinha um lugar mais importante em seu coração do que seguir a Jesus.

Esse episódio demonstrou que a prática da lei não era suficiente para a salvação, pois o jovem não conseguiu cumprir o primeiro mandamento de amar a Deus acima de tudo. Ele mostrou que estava preso às suas riquezas e não estava disposto a abrir mão delas para seguir a Jesus.

O apóstolo Paulo também compartilhou suas lutas com a lei em Romanos 7. Ele descreve sua batalha interior, reconhecendo que a lei é espiritual, mas ele, como ser humano, é escravo do pecado e incapaz de cumprir a lei perfeitamente. Ele afirma em Romanos 7:14-15:

"Sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero, isso não faço, mas o que aborreço, isso faço".

Essas passagens bíblicas confirmam que nenhum indivíduo pode se justificar diante de Deus pela prática da lei de Moisés. A lei é perfeita e demanda perfeição, mas a natureza pecaminosa do ser humano impede que cumpramos essa exigência. Todos nós falhamos e pecamos, e é por isso que necessitamos da graça e do perdão de Deus.

Romanos 3:20 reforça essa verdade ao afirmar: *"Por isso, ninguém será justificado diante dele pelas obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado".* A lei não tem o poder de nos tornar justos perante Deus, mas nos mostra o nosso pecado e nossa necessidade de um Salvador.

“Sabemos que a lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado.

Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.

Além disso, a lei de Moisés inclui uma variedade de mandamentos e estatutos abrangendo áreas como cerimônias religiosas, sacrifícios, rituais de purificação, práticas alimentares e regras sociais. Embora essas leis fossem significativas dentro do contexto da antiga aliança, elas não têm poder para nos justificar diante de Deus. Elas podem fornecer orientação moral e instrução, mas não têm o poder de nos libertar da culpa e do pecado. Como diz Gálatas 2:16,

"sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, mas sim pela fé em Cristo Jesus".

Além disso, a prática da lei de Moisés por si só não pode trazer verdadeira transformação interior. A lei pode apontar para o pecado e condená-lo, mas não pode capacitar uma pessoa a viver uma vida justa. Como Romanos 8:3-4 declara, *"Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito".*

A boa notícia é que Deus, em sua graça e misericórdia, providenciou uma solução para a nossa incapacidade de nos justificar por meio da lei. Ele enviou Jesus Cristo, seu Filho, para cumprir perfeitamente a lei em nosso lugar e oferecer-se como sacrifício pelos nossos pecados. Por meio da fé em Cristo e de seu sacrifício na cruz, somos justificados diante de Deus. Como Romanos 3:24 afirma,

"sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus".

Portanto, é importante compreender que a justificação diante de Deus não é alcançada por meio da prática da lei de Moisés. A lei, embora seja santa e boa, revela nossa incapacidade de cumprir seus mandamentos perfeitamente. Nenhum de nós é capaz de atingir a perfeição exigida pela lei.

No entanto, há uma boa notícia: a justificação diante de Deus é possível pela fé em Jesus Cristo e pela obra salvadora que ele realizou em nosso favor. A fé em Cristo é o caminho pelo qual podemos receber o perdão dos nossos pecados e ser reconciliados com Deus.

Jesus, o Filho de Deus, veio ao mundo para cumprir a lei perfeitamente em nosso lugar e para pagar o preço pelos nossos pecados através de sua morte na cruz. Sua obra redentora é suficiente para nos salvar e nos conceder vida eterna. É somente por meio de Cristo que podemos encontrar a salvação e ter uma relação restaurada com Deus.

Ao confiarmos em Jesus e na sua obra salvadora, somos justificados diante de Deus. Isso significa que somos declarados justos aos olhos de Deus, não por causa de nossas próprias obras ou méritos, mas pela obra de Cristo e pela nossa fé nessa obra.

Essa justificação pela fé em Cristo é uma manifestação da graça de Deus. Ele oferece livremente a salvação como um presente, não porque o mereçamos, mas por seu amor e misericórdia. É um ato de generosidade divina que nos capacita a ter um

relacionamento pessoal com Deus e a desfrutar da vida eterna em comunhão com ele.

Por isso devemos valorizar a obra redentora de Cristo e confiar plenamente em sua suficiência para a nossa salvação. Não há necessidade de tentar alcançar a justificação por nossos próprios esforços ou por meio da observância da lei. Em vez disso, devemos nos humilhar diante de Deus, reconhecendo nossa necessidade dele e confiando inteiramente em sua graça e no sacrifício de Jesus em nosso favor.

Que possamos ser gratos pelo dom da salvação e viver em resposta a essa graça, buscando obedecer a Deus e viver de acordo com os princípios de sua Palavra. Que nossa fé em Cristo seja evidenciada por uma vida transformada, cheia de amor, justiça e compaixão em relação aos outros. Que possamos proclamar com alegria que é somente por meio de Jesus Cristo que encontramos perdão, reconciliação com Deus e a promessa de vida eterna.

CAPÍTULO 04

A SALVAÇÃO DE DEUS DEMONSTRA SUA JUSTIÇA.

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas,

Romanos 3:21

A resposta para esse grande dilema está em Romanos 3:21, onde é afirmado que a salvação não é iniciativa nossa, mas sim de Deus.

A iniciativa da salvação está em Deus. O apóstolo Paulo declara que Deus prova Seu amor por nós ao enviar Cristo para morrer por nós, mesmo quando éramos pecadores.

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."

Romanos 5:8:

Deus demonstrou seu amor antes mesmo de existirmos. Podemos ilustrar essa verdade, como exemplo do que ocorrer em muitos casamentos em que muitos maridos podem dizer às esposas que as amam, porem em suas ações nem sempre condizem com suas palavras. No entanto, com Deus não é assim; Deus não apenas falou, mas também agiu, dando a maior prova de amor na crucificação de Cristo.

A cruz não é apenas uma prova de amor, mas também uma manifestação da justiça de Deus. Na crucificação, podemos contemplar a aplicação da justiça divina, o juízo que recaiu sobre Jesus e a revelação do Seu amor.

Versículos como Romanos 3:25 mencionam a demonstração pública da justiça divina;

"A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos." Romanos 3:25

Enquanto 1 João 2:2 apresenta a solução para os pecados futuros por meio do sacrifício de Jesus Cristo;

diz: "*Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo." 1 João 2:2*

Em Hebreus 10:10, destaca-se que o perdão é concedido de uma vez por todas;

"Nessa vontade é que temos sido santificados, por meio da oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas."

Hebreus 10:10

e em Romanos 5:9 e 5:1 são apresentadas as bases da salvação - a justificação pela fé e o sangue de Jesus Cristo;

Esses versículos bíblicos nos trazem uma mensagem poderosa sobre a justificação e a salvação por meio de Jesus Cristo. Vamos explorar mais profundamente essas verdades fundamentais.

"Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira." (Romanos 5:9)

Essa declaração enfatiza a importância do sangue de Jesus na nossa justificação e salvação. O sacrifício de Cristo na cruz foi o pagamento perfeito pelos nossos pecados. Ao confiarmos nele, somos justificados, ou seja, declarados justos diante de Deus. Nossa dívida foi paga e estamos livres das consequências da ira de Deus. O sangue de Jesus é o fundamento da nossa salvação e nos assegura a libertação do juízo divino.

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." (Romanos 5:1)

Neste versículo, somos lembrados de que a justificação ocorre mediante a fé. Não é algo que podemos alcançar por nossos próprios esforços, mas é um presente que recebemos pela graça de Deus. Através da nossa fé em Jesus Cristo, somos reconciliados com Deus e encontramos paz. A paz mencionada aqui é muito mais profunda do que uma simples ausência de conflito; é uma paz espiritual que resulta da restauração do relacionamento com o Criador.

Esses versículos nos lembram que Deus é justo e que a salvação é uma manifestação de Sua justiça. Não merecíamos a salvação, mas Deus, em Sua infinita bondade, nos ofereceu um caminho para a redenção. A justificação é possível somente através do sacrifício de Jesus e da nossa fé Nele.

Ao meditarmos sobre essas verdades, somos convidados a apreciar a grandiosidade do amor e da misericórdia de Deus. Ele nos amou tanto que deu Seu Filho para que pudéssemos ser

salvos. Essa é uma mensagem de esperança e um lembrete constante de que nossa salvação não está nas nossas próprias mãos, mas na obra completa de Jesus na cruz.

Portanto, devemos sempre lembrar das bases da nossa salvação: a justificação pela fé e o sangue de Jesus Cristo. Esses dois elementos são inseparáveis e fundamentais para a nossa reconciliação com Deus. Ao confiar em Jesus e aceitar Sua obra redentora, recebemos o perdão dos nossos pecados e a garantia da vida eterna.

Que essas verdades fortaleçam a nossa fé e nos motivem a viver em gratidão a Deus. Que possamos compartilhar a mensagem da salvação com outros, para que também possam experimentar a paz e a justificação que vêm por meio de Jesus Cristo. Que o sacrifício de Jesus e a nossa fé Nele sejam o alicerce sólido da nossa esperança e segurança espiritual.

CAPÍTULO 5

A SALVAÇÃO ESTÁ LIGADA À JUSTIÇA

"Justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus." Romanos 3:22:

A redenção em Jesus Cristo é um dom gratuito, obtido pela fé, que nos traz reconciliação com Deus, transformação de vida e a promessa da vida eterna. É através de Cristo que encontramos o perdão dos pecados e experimentamos a justiça e o amor de Deus em plenitude.

Sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, Deus havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. (Romanos 3:24-26)

O dilema da redenção, no qual a justiça divina e o amor de Deus se encontram, foi resolvido através da obra salvadora de Jesus Cristo. Nele, a justiça de Deus foi satisfeita e Seu amor incondicional foi plenamente demonstrado. Por meio da fé em Cristo, podemos receber o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus e a esperança da vida eterna.

Pois, se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! (Romanos 5:10)

Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando exemplo, para que sigam os seus passos. Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca. (1 Pedro 2:21-22)

A redenção em Jesus Cristo vai além do julgamento e da condenação, mas também nos reconcilia com Deus e nos capacita a viver uma vida transformada pelo poder do Espírito Santo. É um convite para seguir os passos de Cristo, que viveu uma vida perfeita, sem pecado, e deixou um exemplo para nós.

"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

"Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos

" (Atos 4:12)

Essas passagens bíblicas reforçam a centralidade de Jesus Cristo na nossa salvação. É somente através dele que podemos encontrar a salvação e a vida eterna. Não há outro nome ou caminho que nos conduza à reconciliação com Deus. Somente em Jesus encontramos a plenitude da graça, da justiça e do amor de Deus.

Que possamos valorizar a obra redentora de Cristo, confiar em sua graça e seguir seus passos. Que a nossa fé em Jesus Cristo seja firme e que possamos viver em resposta a essa salvação, buscando uma vida de santidade e serviço ao próximo. Que a mensagem da salvação em Cristo seja proclamada a todos, para

que também possam experimentar a justiça e o amor de Deus em suas vidas.

A salvação em Jesus Cristo é uma realidade transformadora. Ela não apenas nos liberta da condenação eterna, mas também nos capacita a viver uma vida cheia de propósito e significado. Através do sacrifício de Cristo, somos perdoados e restaurados em nosso relacionamento com Deus.

Ao receber a salvação em Cristo, somos chamados a viver uma vida de acordo com os ensinamentos e o exemplo deixado por Ele. Somos convidados a renunciar ao pecado, a buscar a santidade e a refletir o caráter de Cristo em nosso viver diário.

É importante lembrar que a salvação em Jesus Cristo não é um mérito conquistado por nossos próprios esforços. É um presente dado pela graça de Deus, que nos foi revelado através de Jesus. Nossa fé em Cristo nos conecta com a justiça divina, nos reconcilia com Deus e nos garante a vida eterna.

Como seguidores de Cristo, devemos compartilhar essa mensagem de salvação com o mundo ao nosso redor. Assim como fomos alcançados pela graça de Deus, temos o privilégio e a responsabilidade de proclamar as boas-novas da salvação em Cristo para que outros também possam experimentar o perdão, a reconciliação e a transformação que só Ele pode oferecer.

Que possamos viver com gratidão pela salvação que recebemos em Jesus Cristo. Que nossa vida seja uma expressão da justiça e do amor de Deus, à medida que buscamos seguir a Cristo e compartilhar sua mensagem de esperança com o mundo. Que a salvação em Cristo seja o fundamento seguro de nossas vidas, nos

sustentando em tempos de dificuldade e nos inspirando a viver uma vida de fé, amor e serviço a Deus e ao próximo.

CAPÍTULO 06

JUSTO E JUSTIFICADOR

mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Romanos 3:26

Abraão e a justiça pela fé: Em Gênesis 15:6, é dito que Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça. Essa passagem destaca como a fé de Abraão o tornou justo diante de Deus, não por suas próprias obras, mas pela sua confiança em Deus.

A parábola do filho pródigo: Em Lucas 15:11-32, Jesus conta a história do filho pródigo que desperdiçou sua herança e, depois de se arrepender, retornou para o pai. O pai, representando Deus, recebeu o filho de braços abertos e o perdoou, demonstrando sua justiça e misericórdia ao justificar e restaurar o filho.

A mulher adúltera: Em João 8:1-11, Jesus encontra uma mulher pega em adultério e é questionado sobre o que deveria ser feito com ela, de acordo com a lei de Moisés. Jesus responde que aquele que estiver sem pecado poderia atirar a primeira pedra. Um por um, os acusadores se retiram até que apenas Jesus e a mulher permanecem. Jesus perdoa a mulher e diz para ela não pecar mais. Essa passagem demonstra a justiça de Deus ao perdoar e oferecer uma nova oportunidade àqueles que se arrependem.

A morte de Jesus na cruz: Em Romanos 3:24-26, é explicado que Deus demonstrou sua justiça ao enviar Jesus para ser um sacrifício pelos pecados da humanidade. Através da morte de Jesus na cruz, Deus justifica aqueles que têm fé em Jesus, perdoando seus pecados e reconciliando-os consigo mesmo.

Esses exemplos mostram como Deus, em sua justiça, oferece a justificação e o perdão aos que confiam nele. A justiça de Deus não é baseada em nossos méritos ou obras, mas na obra redentora de Jesus Cristo e na fé em sua obra de salvação. Abraão foi considerado justo pela fé, o pai perdoou o filho pródigo e a mulher adúltera encontrou misericórdia. Esses eventos apontam para o sacrifício de Jesus na cruz, onde Deus demonstrou sua justiça ao perdoar os pecados daqueles que creem. É pela fé em Jesus que somos justificados diante de Deus, não pelas obras da lei. A salvação é um presente gratuito de Deus, recebido pela fé, e não por nossos próprios esforços.

A parábola do filho pródigo é um poderoso lembrete de que, não importa o quão longe tenhamos nos afastado de Deus, ele está pronto para nos perdoar e nos receber de volta em sua graça. Assim como o pai amoroso da parábola, Deus nos oferece uma nova oportunidade quando nos arrependemos e voltamos para ele.

No caso da mulher adúltera, vemos que Jesus não veio para condenar, mas para oferecer perdão e transformação. Ele mostra a todos os presentes que apenas aqueles sem pecado podem atirar a primeira pedra, revelando que todos somos pecadores necessitados de perdão. O perdão dado por Jesus à mulher

adúltera revela a justiça de Deus em oferecer uma nova chance e a oportunidade de mudança de vida.

A morte de Jesus na cruz é o ápice da demonstração da justiça de Deus. Ao enviar seu Filho como sacrifício pelos nossos pecados, Deus revela sua justiça ao pagar a penalidade pelos nossos erros. Através da fé em Jesus, somos justificados diante de Deus, recebemos o perdão e somos reconciliados com ele.

Essas passagens bíblicas nos ensinam que a justiça de Deus está intrinsecamente ligada ao seu amor e misericórdia. Ele não apenas nos perdoa, mas também nos capacita a viver uma vida transformada pela graça. É pela fé em Jesus Cristo e em sua obra redentora que somos justificados diante de Deus, recebemos o perdão dos pecados e experimentamos a reconciliação com o Criador.

A parábola do filho pródigo ilustra a justiça de Deus ao mostrar que Ele está disposto a perdoar e restaurar aqueles que se afastaram Dele. O pai na história representa o amor incondicional de Deus, que espera ansiosamente o retorno do filho pródigo. Quando o filho retorna mesmo que tenha sido por estar com muita fome, pois gastou tudo que tinha, o pai o recebe de braços abertos, mostrando que a justiça divina não se baseia em castigo, mas sim na restauração e no perdão.

No caso da mulher adúltera, vemos que Jesus não veio para condenar, mas para oferecer misericórdia e uma nova chance. Ele desafia aqueles que estão prontos para apedrejá-la, destacando que somente aqueles sem pecado têm o direito de julgar. Ao perdoar a mulher e instruí-la a não pecar mais, Jesus demonstra a justiça de Deus em oferecer a oportunidade de mudança de vida.

A morte de Jesus na cruz é o ápice da revelação da justiça de Deus. Ao enviar seu Filho como sacrifício pelos nossos pecados, Deus demonstra sua justiça ao lidar com o problema do pecado de forma definitiva. Através da fé em Jesus, somos justificados diante de Deus, nossos pecados são perdoados e somos reconciliados com Ele. A justiça de Deus é satisfeita através do sacrifício perfeito de Jesus, que pagou o preço pelos nossos pecados e nos oferece a salvação.

Esses exemplos bíblicos nos mostram que a justiça de Deus está intimamente ligada à sua graça e amor. Ele nos oferece perdão e restauração, não por causa de nossos méritos ou obras, mas por causa de sua natureza amorosa e misericordiosa. A justiça de Deus é manifestada em seu desejo de nos reconciliar com Ele e nos capacitar a viver uma vida de acordo com sua vontade.

Portanto, podemos confiar na justiça de Deus, sabendo que Ele nos perdoa quando nos arrependemos e nos dá uma nova oportunidade de viver uma vida transformada. Através de Jesus Cristo, temos a certeza do perdão dos pecados e da reconciliação com Deus, experimentando a plenitude de sua justiça e amor. Que possamos valorizar e buscar a justiça de Deus, vivendo em gratidão por sua misericórdia e compartilhando essa mensagem de esperança com o mundo ao nosso redor.

Essas histórias ilustram a expressão que o apóstolo Paulo usa de que Deus é "Ser justo e justificador" (Romanos 3:26). Por ser justo, Deus exigia que o preço fosse pago, e a morte de um homem era necessária. O renomado comentarista bíblico John MacArthur destaca que a justiça de Deus é um atributo essencial de sua natureza e requer uma punição adequada para o pecado. Ele

afirma que a cruz de Cristo é o lugar onde a justiça divina e o amor redentor se encontram, proporcionando uma solução perfeita para reconciliar o homem pecador com um Deus santo.

Outro proeminente estudioso da Bíblia, Matthew Henry, ressalta que o amor de Deus é tão imenso que ele estava disposto a entregar seu próprio Filho como um sacrifício substitutivo pelos nossos pecados. Essa ação demonstra a profundidade de seu amor e sua vontade de nos perdoar e restaurar. Nesse sentido, a cruz se torna o símbolo máximo do amor incondicional de Deus por toda a humanidade.

Ao analisar a passagem de João 3:16, o renomado teólogo Charles Spurgeon enfatiza que o amor de Deus foi demonstrado de maneira extraordinária ao enviar seu Filho unigênito para que todos que nele creem tenham vida eterna. Spurgeon destaca que o sacrifício de Jesus na cruz revela a justiça de Deus, pois ele oferece uma solução legal para a condenação que merecíamos, ao mesmo tempo em que demonstra sua graça abundante.

A graça na cruz é um tema central discutido por muitos estudiosos da Bíblia. Martinho Lutero, conhecido reformador do século XVI, destaca que a justificação pela fé, realizada por meio do sacrifício de Cristo, é um ato gracioso de Deus. Ele afirma que não merecemos a salvação, mas somos justificados unicamente pela graça de Deus, que é manifestada na morte de Cristo na cruz.

Essas abordagens dos comentaristas bíblicos ressaltam que a justiça de Deus é satisfeita por meio do sacrifício substitutivo de Jesus na cruz. Sua morte é o pagamento necessário pelo nosso pecado, e sua ressurreição traz a esperança da salvação e da vida eterna. A cruz é o lugar onde a justiça e o amor de Deus se

encontram, oferecendo uma oportunidade de perdão e reconciliação para todos que creem. É um testemunho do amor insondável de Deus e da sua graça que nos alcança de forma imerecida.

Quando Paulo afirma que Deus despojou as potestades e poderes na cruz, ele está se referindo à vitória triunfante de Jesus sobre as forças espirituais malignas que estavam em oposição a Deus e à humanidade. O termo "potestades e poderes" é uma referência às hierarquias espirituais malignas que exercem influência e autoridade neste mundo.

O renomado ministro Billy Graham comenta que, na cruz, Jesus derrotou essas potestades e poderes, expondo-os ao ridículo e demonstrando Sua superioridade sobre eles. Ao crucificar Jesus, as forças do mal pensaram que estavam triunfando, mas na realidade estavam sendo derrotadas. A cruz se tornou o palco em que Deus manifestou Sua justiça, amor e poder redentor.

O ministro Charles Stanley ressalta que, ao pregar as ordenanças na cruz, Deus cancelou o "escrito de dívida" que consistia nas leis e mandamentos que a humanidade não conseguia cumprir. Isso significa que não somos mais escravos da lei, nem estamos sujeitos à condenação por nossos pecados. A cruz de Cristo se tornou o lugar onde a dívida foi paga, e agora podemos viver em liberdade e comunhão com Deus.

A ministra Joyce Meyer destaca que o sacrifício de Jesus na cruz foi um ato de amor e redenção. Por meio de Seu sangue derramado, fomos purificados de todo pecado e capacitados a ter comunhão com Deus. Não é por nossa própria capacidade de resolver as coisas ou nossa justiça pessoal que somos salvos, mas

somente pela obra de Jesus na cruz. Ele é o único caminho para a reconciliação com Deus e a obtenção da salvação.

Portanto, compreendemos que o despojamento das potestades e poderes na cruz foi um ato decisivo de Deus para nos libertar da condenação e da opressão espiritual. Jesus conquistou a vitória sobre as forças do mal, cumprindo a justiça divina e oferecendo a todos a oportunidade de receber o perdão e a vida eterna através da fé nele. É por meio do sacrifício de Jesus na cruz que experimentamos a plenitude da graça e justiça de Deus em nossa vida.

É comum que Satanás, o acusador, tente diminuir nossas conquistas e realizações, nos fazendo duvidar de nossa própria bondade e nos acusando de falhas e fracassos. Ele usa a condenação para nos desencorajar e nos manter em uma vida de derrota espiritual.

A doutrina da justificação pela fé é central para os cristãos, pois nos permite firmar nossa confiança na verdade proclamada pelo apóstolo Paulo em Romanos 8:1: "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". Essa afirmação poderosa nos liberta do jugo da condenação e das acusações de Satanás, proporcionando-nos uma nova posição de justiça diante de Deus.

Ao examinarmos os comentários de diversos teólogos e estudiosos, fica evidente a importância de compreendermos que nossa justificação não se baseia em nossos próprios méritos ou realizações, mas sim na obra redentora de Cristo em nosso favor. É somente por meio da fé em Cristo e da aceitação de Sua justiça imputada a nós que podemos alcançar a verdadeira justificação diante de Deus.

É de grande importância entendermos que; nossa segurança não está fundamentada em nossas próprias habilidades ou desempenho, mas sim na obra perfeita de Cristo. É crucial entender que somos justificados não por causa de quem somos ou do que fizemos, mas por causa da graça de Deus manifestada em Cristo Jesus.

Quando abraçamos essa verdade e a incorporamos em nossa vida diária, experimentamos uma liberdade e uma paz incomparáveis. A certeza de que estamos justificados diante de Deus nos capacita a viver sem o peso do medo, da culpa e da condenação. Podemos desfrutar de uma comunhão íntima com o Pai celestial, sabendo que fomos reconciliados por meio de Cristo.

No entanto, essa verdade não é apenas uma declaração abstrata, mas uma realidade transformadora que deve moldar nossa maneira de viver. Os comentaristas enfatizam que devemos viver em gratidão pelo sacrifício salvífico de Cristo, reconhecendo que fomos resgatados da condenação eterna. Essa gratidão nos leva a buscar uma vida em conformidade com a vontade de Deus e a buscar a santidade, não como um meio de obter justificação, mas como uma resposta ao amor e à graça que nos foram demonstrados.

Além disso, confiar na justiça de Cristo nos capacita a enfrentar as acusações de Satanás. O inimigo das nossas almas tentará nos lembrar de nossas falhas e pecados passados, buscando nos fazer duvidar de nossa posição em Cristo. No entanto, podemos resistir às suas acusações ao nos apegarmos à verdade de que fomos justificados pela fé em Jesus. Essa verdade nos dá coragem para

resistir ao inimigo, sabendo que ele não tem mais poder sobre nós.

Em suma, a doutrina da justificação pela fé nos liberta do jugo da condenação e nos permite viver em uma posição de justiça diante de Deus. Essa verdade transformadora nos capacita a experimentar uma vida de liberdade, paz e gratidão, confiando na obra salvífica de Cristo e enfrentando as acusações de Satanás com a certeza de que estamos seguros em Jesus. Que possamos abraçar plenamente essa verdade e viver uma vida vitoriosa em Cristo, glorificando a Deus em todas as áreas de nossa vida. Ao nos aprofundarmos nessa compreensão, encontramos encorajamento e motivação para perseverar em meio às adversidades e desafios que encontramos ao longo de nossa jornada espiritual.

Não posso também deixa de ressaltar que; viver uma vida vitoriosa em Cristo não significa que estaremos isentos de dificuldades ou tentações. No entanto, significa que podemos enfrentar essas situações com confiança, sabendo que temos a justiça de Cristo em nós e o Espírito Santo nos capacitando.

Ao nos lembrarmos de que estamos justificados pela fé em Jesus, encontramos força para resistir às tentações que surgem em nosso caminho. Ao invés de ceder ao pecado, podemos nos apoiar na verdade de que somos filhos de Deus, redimidos por Sua graça. Essa consciência nos motiva a buscar a santidade e a viver de acordo com os princípios da Palavra de Deus.

Além disso, ao vivermos em Cristo, somos capacitados a amar e perdoar os outros assim como fomos amados e perdoados por Ele. A justificação pela fé nos leva a refletir a natureza de Cristo

em nossos relacionamentos, buscando a reconciliação e a restauração ao invés do ressentimento e da vingança.

Os comentaristas também destacam a importância de compartilhar essa verdade transformadora com os outros. À medida que crescemos em nosso entendimento da justificação pela fé, somos desafiados a proclamar o evangelho da salvação a todos ao nosso redor. Podemos ser instrumentos nas mãos de Deus para levar esperança e libertação àqueles que estão presos na condenação e no pecado, mostrando-lhes o caminho para a justiça e a reconciliação com Deus por meio de Jesus Cristo.

Em resumo, a doutrina da justificação pela fé nos oferece uma base sólida para viver uma vida de liberdade, paz e gratidão em Cristo. Essa verdade nos capacita a resistir às acusações de Satanás, a buscar uma vida de santidade e a compartilhar o evangelho com os outros. Que possamos continuar a crescer em nosso entendimento dessa maravilhosa verdade e viver de acordo com a justiça de Deus, confiando plenamente na obra redentora de Cristo e experimentando uma vida vitoriosa em comunhão com Ele.

CAPÍTULO 7

MAS AGORA SEM LEI

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas.

(Romanos 3:21)

A doutrina da justificação pela fé em Cristo é uma verdade essencial que encontra seu fundamento nas Escrituras, testemunhada tanto pela lei quanto pelos profetas. Ao longo da história, Deus falou com Seu povo de várias maneiras, revelando Seu plano de salvação. Desde o chamado de Abraão, onde Deus prometeu que todas as nações seriam abençoadas por meio de sua descendência, até a encarnação de Cristo, vemos a obra redentora de Deus sendo revelada progressivamente.

A salvação que recebemos por meio de Cristo é um ato legal, pois o preço pelos nossos pecados foi plenamente pago. Na cruz, Jesus Cristo nos representou de maneira completa. Assim como todos pecaram em Adão, compartilhamos em sua culpa e condenação, mas em Cristo, fomos crucificados e sepultados com Ele. E assim como Ele ressuscitou para uma nova vida, também ressuscitamos para uma vida transformada.

A obra de Cristo na cruz vai além de um simples exemplo moral ou de um sacrifício meramente simbólico. Na cruz, o próprio Filho de Deus assumiu a imputação de nosso pecado, sendo declarado pecado sem ter pecado. Ele levou sobre Si a nossa culpa e

condenação, para que pudéssemos ser justificados diante de Deus. Não é por meio de nossas próprias obras ou méritos que alcançamos a justiça, mas sim pela justiça de Cristo que nos é imputada.

Essa justiça imputada é uma dádiva da graça de Deus, recebida pela fé. A fé no Filho de Deus, que nos amou e se entregou por nós, é o meio pelo qual somos unidos a Ele e recebemos a justificação. Essa fé não é simplesmente uma crença intelectual, mas uma confiança pessoal e uma entrega total a Cristo. É por meio dessa fé que recebemos a vida eterna e nos tornamos herdeiros das promessas de Deus.

Ao compreendermos a profundidade e a abrangência da justificação pela fé em Cristo, somos impelidos a viver uma vida de gratidão e compromisso. Reconhecemos que não há nada que possamos fazer para merecer a salvação, mas tudo é obra da graça de Deus. Somos chamados a viver em obediência e santidade, não como um meio de alcançar a justificação, mas como uma resposta ao amor e à misericórdia de Deus em nossas vidas.

Além disso, essa compreensão da justificação pela fé em Cristo nos capacita a enfrentar os desafios e as adversidades da vida com esperança e coragem. Sabemos que não estamos sozinhos, mas que temos um Salvador que já conquistou a vitória por nós. Essa segurança nos fortalece e nos encoraja a permanecer firmes em nossa fé, confiando na promessa de que não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus.

Que possamos continuar aprofundando nosso entendimento dessa maravilhosa verdade da justificação pela fé em Cristo,

permitindo que ela transforme nossa vida e nos capacite a viver de acordo com a vontade de Deus. Que essa verdade seja uma âncora para nossa alma em tempos de incerteza e desafios. Quando nos deparamos com a tentação, o desânimo ou as acusações de Satanás, podemos olhar para a obra consumada de Cristo na cruz e ser fortalecidos em nossa identidade e posição em Cristo.

A justificação pela fé em Cristo também nos leva a uma profunda compreensão do amor de Deus por nós. Ao contemplarmos o sacrifício de Jesus em nosso favor, somos confrontados com o amor incondicional e o imenso valor que Ele atribui a cada um de nós. Isso nos leva a uma resposta de gratidão e a uma entrega total de nossa vida a Ele.

Como teólogos e estudiosos das Escrituras, somos chamados a compartilhar essa maravilhosa verdade da justificação pela fé em Cristo com outros. Devemos ser diligentes em explicar e proclamar essa doutrina essencial, pois ela é o cerne do evangelho e a chave para a salvação. Ao compartilhar essa mensagem de esperança e reconciliação, podemos levar pessoas a um encontro transformador com o Salvador e ajudá-las a experimentar a plenitude da vida em Cristo.

Além disso, nossa compreensão da justificação pela fé em Cristo nos desafia a viver de forma coerente com essa verdade. Somos chamados a refletir a justiça de Cristo em nossos relacionamentos, a amar e perdoar como fomos amados e perdoados. Nossa vida deve ser caracterizada pela santidade e pelo desejo de buscar a vontade de Deus em todas as áreas.

À medida que nos aprofundamos na compreensão dessa verdade, também somos lembrados da importância de buscar um relacionamento íntimo e constante com Deus por meio da oração, do estudo da Palavra e da comunhão com outros crentes. É nesse relacionamento que somos capacitados pelo Espírito Santo a viver uma vida transformada e a compartilhar o evangelho com ousadia e convicção.

Que a doutrina da justificação pela fé em Cristo continue a ser uma fonte de encorajamento, segurança e esperança para nós como cristãos. Que aprofundemos nosso conhecimento dessa verdade, buscando crescer em intimidade com Deus e compartilhando essa mensagem transformadora com o mundo ao nosso redor. Que a glória de Deus seja manifesta em nossas vidas, à medida que vivemos em resposta à maravilhosa obra redentora de Cristo.

Veja também. Alguns versículos que expande a nossa compreensão sobre esse tema;

Sabendo isto: que a nossa velha natureza foi crucificada com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sejamos mais escravos do pecado. Pois quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele.

Romanos 6:6-8

A passagem de Romanos 6:6-8 aborda a questão da nossa identificação com Cristo e a transformação que ocorre em nossa vida como resultado dessa união. O teólogo John Stott nos ajuda a compreender o significado desses versículos.

Segundo Stott, o apóstolo Paulo ensina que, ao crermos em Cristo, nossa velha natureza pecaminosa foi crucificada juntamente com Ele. Isso significa que, na cruz, a penalidade pelo nosso pecado foi paga por meio do sacrifício de Cristo. Nossa antiga vida, dominada pelo pecado e escravizada a ele, foi colocada na morte de Cristo.

Essa crucificação da nossa velha natureza tem um propósito: "para que o corpo do pecado seja destruído". Aqui, "corpo do pecado" não se refere ao nosso corpo físico, mas sim à nossa natureza pecaminosa, à influência e ao poder do pecado em nós. Essa crucificação em Cristo resulta na derrota e destruição do poder do pecado em nossa vida, ele destaca que a morte de Cristo e nossa identificação com Ele têm implicações tanto na justificação quanto na santificação. Aqueles que morreram com Cristo estão "justificados do pecado". Isso significa que a culpa e a condenação do pecado foram removidas, e somos considerados justos diante de Deus.

Além disso, Stott ressalta que, assim como morremos com Cristo, também ressuscitamos com Ele para uma nova vida. A fé em Cristo nos une a Ele não apenas em Sua morte, mas também em Sua ressurreição. Essa união com Cristo resulta em uma transformação radical, em que recebemos um novo poder para viver uma vida de retidão e santidade.

Portanto, de acordo com Stott, Romanos 6:6-8 nos convida a reconhecermos nossa identificação com Cristo na Sua morte e ressurreição. Nossa velha natureza foi crucificada, o poder do pecado foi derrotado e fomos justificados diante de Deus. Agora,

temos a esperança de viver uma nova vida com Cristo, capacidade para resistir ao pecado e viver em obediência a Deus.

2 Coríntios 5:21 nos ajuda a compreender o significado profundo desse verso, esse versículo expressa a maravilhosa troca que ocorre na obra redentora de Cristo. Ele destaca três aspectos essenciais:

A identidade de Cristo: "Aquele que não conheceu pecado". Aqui, Paulo está enfatizando a pureza e a santidade absoluta de Jesus Cristo. Ele não teve nenhuma experiência pessoal do pecado, pois era perfeitamente justo e sem mácula.

A substituição de Cristo: "Deus o fez pecado por nós". Nesse ponto, Stott ressalta que Deus transferiu nossos pecados para Cristo, colocando sobre Ele a culpa e a penalidade que nós merecíamos. Na cruz, Cristo tomou nosso lugar, carregando os nossos pecados.

A justiça recebida em Cristo: "Para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus". Aqui, Stott enfatiza que, por meio da morte de Cristo, somos justificados diante de Deus. Ao nos unirmos a Cristo pela fé, recebemos Sua justiça imputada a nós. Sendo assim, nossa posição diante de Deus é transformada, não mais como pecadores condenados, mas como justos perante Ele.

Essa troca surpreendente é o cerne do evangelho. Cristo, o Santo, se tornou pecado em nosso lugar para que nós, que éramos pecadores, pudéssemos ser feitos justiça de Deus por meio dEle. É um ato de amor e graça incomparável, no qual Cristo nos oferece Sua justiça em troca de nossos pecados.

Portanto, 2 Coríntios 5:21 nos convida a contemplar a grandiosidade do sacrifício de Cristo e a receber, pela fé, a justiça que Ele oferece. Nossa antiga identidade de pecadores é trocada pela justiça divina que Cristo nos proporciona. É uma mensagem de esperança, perdão e restauração que nos convida a confiar em Cristo e a viver de acordo com Sua justiça.

Gálatas 2:20 é um versículo-chave na compreensão da vida cristã e da identidade do crente. Vamos explorar essa passagem com base em alguns dos melhores comentários bíblicos disponíveis.

Comentário de F. F. Bruce:

Bruce destaca que a frase inicial, "Já estou crucificado com Cristo", revela a identificação do crente com Cristo em Sua morte. Isso significa que, pela fé, fomos unidos a Cristo em Sua crucificação, e nossa velha natureza pecaminosa foi considerada morta com Ele. Assim, a vida cristã não é mais uma busca egoísta e egocêntrica, mas uma entrega completa a Cristo.

Comentário de John Calvin:

Calvin enfatiza que o crente, por meio da fé em Cristo, é unido a Ele de tal maneira que compartilha em Sua morte e ressurreição. O "eu" mencionado no versículo não se refere mais à velha natureza pecaminosa e egoísta, mas ao novo "eu" que é formado em união com Cristo. Calvin destaca a necessidade de negar a si mesmo e viver em dependência total de Cristo.

Comentário de Warren Wiersbe:

Wiersbe ressalta que o crente é justificado pela fé em Cristo, e essa justificação resulta em uma nova vida em Cristo. Ele destaca

que a frase "o qual me amou e se entregou por mim" expressa o amor e a graça de Deus demonstrados na morte de Cristo. A vida do crente agora é uma resposta de gratidão e amor a esse sacrifício.

Em resumo, Gálatas 2:20 revela a realidade da união do crente com Cristo. Pela fé, somos identificados com Ele em Sua morte e ressurreição. Nossa antiga natureza pecaminosa foi crucificada, e agora vivemos uma nova vida em Cristo. Essa vida é marcada pela rendição a Cristo, negação de si mesmo e dependência total Dele. É uma vida que responde ao amor e à graça de Deus manifestados em Cristo, buscando viver em conformidade com a Sua vontade.

Esses comentários fornecem análises e interpretações detalhadas do livro de Gálatas, incluindo o versículo em questão (Gálatas 2:20). Ao consultá-los, é possível obter insights adicionais e uma compreensão mais profunda do significado do texto bíblico.

base no que foi dito anteriormente saiba que hoje Aa sua vida hoje é Cristo. Hoje você não precisa mais se esforçar para se parecer com Cristo. Você apenas precisa deixar ele viver a sua vida, a vida dele em você e você vai se parecer com ele, porque Paulo diz: "*Hoje não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim". Jeremias 31:31* diz:

> "*Eis que vêm dias do Senhor em que estabelecerei uma Nova Aliança com a casa de Judá e de Israel, não a Aliança que eu fiz com seus pais quando eu os tirei da Terra da servidão do Egito."*

Porque essa Aliança estava fundamentada no que o homem tinha que fazer para merecer o favor e as bênçãos de Deus, era uma Aliança limitada, mas essa Aliança que Deus disse que

estabeleceria, ele tiraria o coração de pedra, colocaria um coração de carne, e ele escreveria suas leis em nossos corações. Nós andaríamos com ele e ele andaria conosco. Nessa velha Aliança que passou, Deus deixava o povo, ou seja, abandonava o seu povo. Mas nessa Nova Aliança, somos firmados no sangue de Jesus. Nessa Nova Aliança, ele diz: "Nunca jamais te abandonarei". Deus está amarrado na sua palavra de nunca te deixar, de nunca te abandonar. Quando não temos esse entendimento, às vezes achamos que na Nova Aliança se você cometer algum erro, Deus se afasta de você. Algumas pessoas acham que quando falha, você tem que se purificar novamente para que Deus volte a estar com você. Mas na Nova Aliança da Graça, Deus nunca te deixa, nunca te abandona.

Isso é importante você entender, que Deus nunca te abandona. Porque quando os ataques do inimigo vêm, frustração, pessoas te abandonarem ou te deixarem, você vai estar consciente: "Ele não me abandona, eu nunca estarei só". Isso vai produzir em você graça para continuar a sua vida, a sua carreira aqui na Terra. Deus não te deixa, você não está só, mesmo que seja uma luta com os sentimentos. É claro que existem m momentos que você parece que está só e momentos que você vai estar rodeado de pessoas, mas tem situações que se levantam que você mesmo que terá que resolver. e ainda que você se sinta só, está consciente que o Emanuel é Deus conosco, fará toda diferença e você poderá dizer; “Deus está comigo;” não é a localização geográfica, não é o lugar que vai determinar a minha benção, mas é quem está comigo. Assim como José, o jovem que foi vendido, o seu ponto de apoio, era o seu pai, o seu pai era o seu porto seguro, mas foi tirado do seu pai, os seus irmãos o traíram.

A história de José, embora seja um relato verídico, também pode ser compreendida como uma figura ou tipologia de Cristo. Assim como José foi afastado de seu pai e vendido pelos seus próprios irmãos, Cristo foi rejeitado e entregue nas mãos dos pecadores, morrendo na cruz em nosso lugar. Essa semelhança entre a vida de José e a obra redentora de Cristo nos permite enxergar a ação providencial de Deus por trás de ambos os eventos.

Após ser lançado na cova por seus irmãos invejosos, José foi levado para uma terra estranha, onde teve que enfrentar uma cultura desconhecida e um povo de língua diferente. Ele estava despojado de seus privilégios, recursos e até mesmo de sua liberdade. No entanto, a Palavra de Deus nos revela que, apesar dessas circunstâncias adversas, José foi agraciado por Deus e prosperou em meio à sua jornada.

Da mesma forma, nós, como crentes em Cristo, também fomos tirados da escuridão do pecado e trazidos para a maravilhosa luz da salvação. Assim como José foi levado para uma terra desconhecida, fomos chamados a viver neste mundo, mas não como seus cidadãos conformados, pois pertencemos a um reino superior. Estamos rodeados por uma cultura que muitas vezes vai contra os princípios do Reino de Deus, e enfrentamos desafios e adversidades ao longo do caminho.

No entanto, assim como Deus tornou José próspero em meio a sua jornada, nossa verdadeira prosperidade não está ligada ao que possuímos materialmente, mas sim a quem temos em nossa vida: Jesus Cristo. Estar em Cristo é a fonte de nossa verdadeira prosperidade espiritual. Por meio de Cristo, somos enriquecidos com todas as bênçãos espirituais no mundo celestial, somos

revestidos de Sua justiça imputada, recebemos o perdão dos pecados e desfrutamos de comunhão com Deus.

Nossa prosperidade em Cristo não significa ausência de desafios ou dificuldades, mas sim a presença constante do Senhor ao nosso lado, nos fortalecendo, nos consolando e nos conduzindo em cada passo do caminho. Em Cristo, encontramos a paz que excede todo entendimento, a esperança que não decepciona e a alegria que transcende as circunstâncias.

Portanto, assim como José encontrou sua verdadeira prosperidade em Deus, nós também podemos experimentar a verdadeira prosperidade em Cristo. Que possamos reconhecer e valorizar a nossa riqueza espiritual em Cristo, buscando viver em intimidade com Ele, confiando em Sua provisão e permitindo que Sua graça nos capacite a viver uma vida de acordo com os princípios do Seu Reino, trazendo glória ao Seu nome.

Mudança de natureza

> *"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor. "Porei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.*
>
> *Hebreus 8:10*

A Nova Aliança estabelecida por Deus é baseada na graça e no amor, não nas obras e no merecimento. Ele removeu nossos corações de pedra e nos deu corações de carne para que possamos andar com Ele em um relacionamento pessoal e íntimo. Ele também prometeu nunca nos abandonar ou nos deixar, e quando entendemos isso, podemos ter a certeza de que sempre

estaremos firmados no amor e na graça de Deus, mesmo nos momentos difíceis.

Quando depositamos nossa confiança em Deus e reconhecemos Sua presença constante em nossas vidas, somos preenchidos com uma certeza inabalável de que Ele é fiel em nos conduzir à prosperidade e ao sucesso, independentemente das circunstâncias que enfrentamos. A história de José nos mostra vividamente como a mão de Deus pode transformar uma situação aparentemente desfavorável em uma oportunidade para a Sua glória se manifestar.

José, mesmo sendo vendido como escravo e levado para uma terra estrangeira, nunca perdeu a fé em Deus. Ele entendeu que a presença de Deus era seu maior tesouro e fonte de esperança. E, verdadeiramente, o Senhor estava com José em cada passo de sua jornada. Em meio aos desafios e provações, Deus o abençoou e o tornou próspero. José se tornou um instrumento de bênção não apenas para si mesmo, mas também para aqueles ao seu redor.

Da mesma forma, quando colocamos nossa confiança em Deus e nos entregamos a Seus planos, podemos ter a plena confiança de que Ele nos conduzirá ao lugar onde precisamos estar. Ele é o nosso guia seguro, que conhece o caminho que nos leva ao pleno cumprimento de nosso propósito e chamado. Em Sua infinita sabedoria, Ele abre portas e nos capacita a enfrentar os desafios com coragem e determinação.

A confiança em Deus não se limita apenas a uma área específica de nossas vidas, mas se estende a todas as dimensões. Ele se preocupa com cada aspecto de nossas vidas - seja financeiro,

emocional, físico ou espiritual. Nossa confiança nele nos permite descansar em Sua provisão e nos capacita a viver de acordo com seus princípios, experimentando o pleno florescimento em todas as áreas.

No entanto, é importante lembrar que a prosperidade e o sucesso em Deus podem não se alinhar necessariamente com os padrões do mundo. Nossa prosperidade não é medida apenas pelos bens materiais ou pela posição social, mas pela plenitude e satisfação que encontramos em Sua presença. A verdadeira prosperidade está enraizada em um relacionamento íntimo com o Criador, na conformidade com sua vontade e no cumprimento de seus propósitos em nossas vidas.

Portanto, quando confiamos em Deus, somos conduzidos por Seu amor e graça em direção à verdadeira prosperidade e sucesso. Ele nos guia em cada passo, transformando as adversidades em oportunidades, nos abençoando em todas as áreas e nos capacitando a ser instrumentos de sua bênção para o mundo. Que nossa confiança Nele permaneça inabalável, pois Ele é digno de toda nossa esperança e entrega.

Um novo caminho

Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo.

Hebreus 10:19,20

Por meio da morte sacrificial e da gloriosa ressurreição de Jesus Cristo, Deus realizou um ato sem precedentes, abrindo um caminho novo e vivo para que possamos ter acesso direto à Sua

presença. Anteriormente, a humanidade estava separada de Deus pelo pecado e condenada a buscar Sua presença através de rituais e sacrifícios. No entanto, o sacrifício perfeito de Jesus na cruz removeu o véu que nos separava e nos reconciliou com o Pai.

A maravilhosa realidade é que, em Cristo, Deus escolheu habitar em nós por meio do Seu Espírito Santo. Não precisamos mais correr atrás da presença de Deus, pois Ele está constantemente presente em nós. Essa união íntima e inseparável com Cristo nos transforma em uma só entidade espiritual com Ele. Somos unidos a Ele em uma comunhão profunda e vitalícia, onde encontramos plenitude, paz e propósito.

Essa união com Cristo não apenas nos traz uma relação pessoal e íntima com Deus, mas também nos capacita a viver uma vida que glorifica o Seu nome. Por meio da habitação do Espírito Santo em nós, somos capacitados a refletir a natureza e os atributos divinos. A presença de Deus em nós nos molda e nos transforma diariamente, conformando-nos à imagem de Seu amado Filho.

Essa vida unida a Cristo é marcada pelo fruto do Espírito - amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. À medida que nos submetemos à liderança do Espírito Santo, somos capacitados a viver de acordo com a vontade de Deus, manifestando Seu caráter amoroso em todas as áreas de nossas vidas.

Além disso, essa união com Cristo nos capacita a ser testemunhas do Seu amor e graça para o mundo ao nosso redor. Como filhos de Deus, somos chamados a ser luz e sal na terra, compartilhando o evangelho e demonstrando o amor de Deus em palavras e

ações. Nossa vida transformada e cheia do Espírito Santo se torna um testemunho vivo do poder redentor de Cristo.

Portanto, a morte e a ressurreição de Jesus abriram um novo e vivo caminho para que possamos desfrutar da presença de Deus em nossa vida diária. Essa união com Cristo é uma dádiva inestimável, que nos leva a viver uma vida que glorifica a Deus, reflete Sua graça e amor para o mundo e nos capacita a cumprir o propósito para o qual fomos criados. Que possamos valorizar e cultivar essa comunhão com Cristo, buscando constantemente crescer em intimidade com Ele e permitindo que Sua vida resplandeça através de nós.

Capítulo 8

A Redenção do Corpo - O Arrebatamento e a Segunda Vinda

"Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." (1 Tessalonicenses 4:17)

O Arrebatamento: O Encontro com o Senhor nos Ares

O arrebatamento é um evento profetizado nas Escrituras que desperta a esperança e a expectativa nos corações dos crentes. É o momento em que os seguidores fiéis de Jesus Cristo serão repentinamente levados da terra para encontrar o Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4:17).

Esse evento extraordinário ocorrerá em um piscar de olhos, quando o toque da trombeta de Deus ressoar e os mortos em Cristo ressuscitarem primeiro. Em seguida, aqueles que estiverem vivos serão transformados, recebendo corpos glorificados e imortais (1 Coríntios 15:51-52).

O arrebatamento é um ato de amor e misericórdia divinos, um momento em que seremos libertos da corrupção e da tribulação deste mundo e transportados para a presença do Senhor. É um encontro íntimo e glorioso com aquele que nos amou e se sacrificou por nós.

Durante o arrebatamento, seremos reunidos com os santos de todas as épocas e gerações, formando uma grande assembleia celestial. Esse encontro celeste será repleto de alegria indescritível, louvor e adoração ao nosso Redentor.

O propósito do arrebatamento vai além da simples remoção dos crentes da terra. É uma parte essencial do plano de Deus para a redenção e a consumação final de todas as coisas. Nesse evento, seremos resgatados da presente era do mal e participaremos da vida eterna no Reino de Deus.

No entanto, a compreensão do arrebatamento deve nos levar a uma vida de dedicação, vigilância e santidade. Devemos estar preparados, aguardando a vinda do Senhor a qualquer momento, mantendo nossos corações e mentes voltados para Ele.

Enquanto esperamos pelo arrebatamento, devemos lembrar que a salvação é um dom gratuito obtido pela fé em Jesus Cristo. É a graça divina que nos capacita a estar prontos para esse grande encontro com o Senhor.

O arrebatamento é um lembrete poderoso de que somos peregrinos neste mundo e que nossa verdadeira pátria está no céu. É uma promessa de esperança e um lembrete constante de que estamos aguardando a consumação final de nossa redenção, quando estaremos para sempre com o Senhor.

Que o pensamento do arrebatamento nos inspire a viver de forma dedicada a Deus, buscando Sua vontade em todas as coisas e compartilhando o amor de Cristo com aqueles ao nosso redor. Que possamos ansiar pela Sua vinda e estar preparados

para encontrá-Lo nos ares, onde viveremos eternamente em Sua presença.

O arrebatamento é momento da redenção Chegou o momento em que a promessa da redenção será cumprida de forma extraordinária. Aqueles que creem em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal serão transformados instantaneamente, tendo seus corpos mortais revestidos de imortalidade (1 Coríntios 15:52-53). Serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares e estar com Ele para sempre (1 Tessalonicenses 4:17). É um evento glorioso em que os crentes serão libertos da corrupção e da fraqueza deste corpo mortal, recebendo corpos glorificados, adequados para a presença eterna de Deus.

A redenção completa do corpo A redenção do corpo é um aspecto essencial da nossa salvação. Embora tenhamos sido redimidos espiritualmente por meio da obra de Cristo na cruz, nossa redenção não está completa até que nossos corpos sejam redimidos da corrupção do pecado e da mortalidade (Romanos 8:23). No arrebatamento, seremos transformados e receberemos corpos incorruptíveis, livres de todas as limitações e imperfeições. Essa redenção do corpo é o cumprimento da promessa divina de restauração completa e da nossa participação na glória futura (Filipenses 3:20-21).

A segunda vinda de Jesus Cristo Após o arrebatamento, ocorrerá a segunda vinda de Jesus Cristo à terra. Ele retornará em poder e glória, acompanhado pelos santos que foram arrebatados, para estabelecer Seu reino milenar e realizar a justiça final (Apocalipse 19:11-16). Durante esse período, a criação será renovada e restaurada, incluindo a redenção

completa do corpo para aqueles que confiaram em Cristo. Será um tempo de justiça, paz e plenitude, em que experimentaremos a plenitude da redenção em todos os aspectos.

A redenção do corpo através do arrebatamento e da segunda vinda de Jesus Cristo é uma esperança gloriosa que nos impulsiona a perseverar na fé e a viver de acordo com os princípios do Reino de Deus. Neste capítulo, testemunhamos a promessa da redenção sendo cumprida em uma dimensão mais ampla, levando-nos a ansiar pela consumação final de nossa salvação, quando receberemos nossos corpos glorificados e viveremos eternamente com o nosso Redentor.

CONCLUSÃO

Na cruz do Calvário, Deus está não apenas oferecendo um caminho de salvação, mas também preservando a integridade de Seu caráter, ao realizar a obra redentora através de Jesus Cristo, Deus demonstra Sua glória e proclama que Ele é a luz na qual não há trevas.

A morte de Jesus na cruz é um testemunho do amor insondável de Deus pela humanidade e de Sua justiça perfeita. Nesse ato, Deus está revelando o que Ele fez por nós, oferecendo uma solução para o dilema da redenção. Ele está declarando Sua misericórdia ao perdoar nossos pecados e Sua graça ao nos conceder salvação.

Ao mesmo tempo, a cruz é um lugar onde a glória de Deus é manifestada. É um ponto de encontro entre a justiça e o amor divinos. Na cruz, Deus revela Sua natureza santa e imaculada, pois Ele não pode simplesmente ignorar o pecado e a injustiça. Ele lida com o pecado de forma completa e eficaz, demonstrando Sua justiça ao enviar Jesus para suportar o castigo que merecíamos.

Essa demonstração de glória divina também está relacionada à natureza de Deus como luz. A luz é um símbolo de pureza, verdade e revelação. Ao declarar que "Ele é a luz e nele não há trevas", Deus está revelando Sua natureza santa e perfeita. Ele está se manifestando como aquele que não pode tolerar o pecado, mas que oferece uma solução para reconciliar o homem consigo mesmo.

Assim, na cruz do Calvário, Deus está abrindo um caminho de salvação, onde a justiça e o amor se encontram em perfeita

harmonia. Ele está revelando sua glória ao oferecer perdão e redenção aos pecadores, ao mesmo tempo em que mantém a integridade de Seu caráter justo. A cruz é o ápice do plano divino para a salvação da humanidade, onde Deus se revela como a luz que brilha nas trevas do pecado, oferecendo esperança, restauração e vida eterna.

ORAÇÃO DE GRATIDÃO

Quero expressar a minha profunda gratidão por tudo o que o Senhor fez por mim através de Jesus Cristo. Através do sacrifício de Jesus na cruz, você demonstrou publicamente a Sua justiça e nos deu a oportunidade de sermos perdoados e salvos. Sou grato por ter recebido o perdão de uma vez por todas e por saber que todos os meus pecados, passados, presentes e futuros, foram perdoados pelo sangue de Jesus.

Agradeço também pelas bases da salvação, a justificação pela fé e o sangue de Jesus Cristo. Essas bases nos lembram que a salvação é um presente gratuito de Deus, que não podemos conquistar por nossas próprias forças.

Por tudo isso, agradeço a de todo o meu coração e me comprometo a viver para honrá-lo e a compartilhar o amor de Jesus com os outros.

Bibliografia dos autores mencionados:

1. John MacArthur:

- Livro: "The MacArthur Bible Commentary" (Comentário Bíblico MacArthur)
- Livro: "The Gospel According to Jesus: What Is Authentic Faith?" (O Evangelho Segundo Jesus: O que é Fé Autêntica?)
- Website oficial: https://www.gty.org/

2. Matthew Henry:

- Livro: "Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible" (Comentário de Matthew Henry sobre a Bíblia Inteira)
- Website oficial: https://www.matthewhenry.org/

3. Charles Spurgeon:

- Livro: "Morning and Evening: A New Edition of the Classic Devotional Based on The Holy Bible, English Standard Version" (Manhã e Noite: Uma Nova Edição do Devocional Clássico Baseado na Bíblia Sagrada, Versão em Inglês Padrão)
- Sermons: Vários sermões de Charles Spurgeon estão disponíveis online.

4. Martinho Lutero:

- Livro: "Luther's Works" (Obras de Lutero)
- Livro: "The Bondage of the Will" (O Laço da Vontade)
- Website oficial: https://www.luther.de/

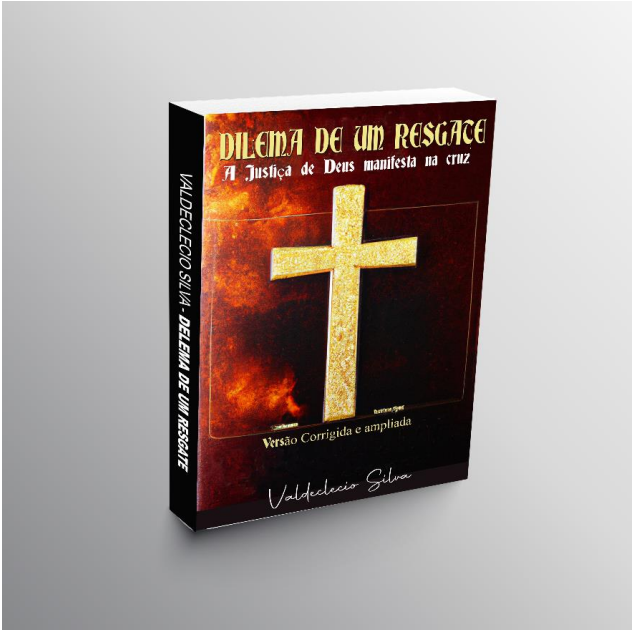
1. Billy Graham:
- Livro: "The Cross: God's Way of Salvation" (A Cruz: O Caminho de Deus para a Salvação)

2. Charles Stanley:
- Livro: "The Reason for My Hope: Salvation" (A Razão da Minha Esperança: Salvação)
- Livro: "Eternal Security: Can You Be Sure?" (Segurança Eterna: Você Pode Ter Certeza?)

3. Joyce Meyer:
- Livro: "The Power of Simple Prayer" (O Poder da Oração Simples)
- Livro: "The Battlefield of the Mind: Winning the Battle in Your Mind" (O Campo de Batalha da Mente: Vencendo a Batalha em Sua Mente)

Comentário de F. F. Bruce:
Bruce, F. F. The Epistle to the Galatians (New International Greek Testament Commentary). Eerdmans, 1982.
Comentário de John Calvin:
Calvin, John. Commentary on Galatians. Baker Academic, 2003.
Comentário de Warren Wiersbe:
Wiersbe, Warren W. Be Free: Galatians. David C Cook, 2010.

Essas são apenas algumas das obras e recursos disponíveis dos autores mencionados. É importante ressaltar que existem muitos outros livros, sermões e recursos disponíveis de cada autor, que abordam diferentes aspectos da teologia e da interpretação bíblica.



CLIQUE NO BOTÃO ABAIXO PARA

ADQUIRIR LIVRO IMPRESSO